

A Imprensa Alternativa como força ativa dos movimentos sociais: Unibairros, um estudo de caso

Luciana Verônica da Silva *

Resumo: Assim como em todo o Brasil, a década de 80 em Juiz de Fora, MG, foi marcante para os movimentos sociais, que aproveitaram o momento e dinamizaram suas atividades. Este é o caso do UNIBAIRROS surgido na cidade no início dos anos 80 com o propósito de reunir grupos de jovens e trabalhadores de vários bairros em busca de melhorias econômicas, sociais e políticas. Uma de suas principais ferramentas nesta empreitada era o “UNIBAIRROS – O Jornal dos Bairros de Juiz de Fora”, que circulou na cidade entre 1980 e 1990. Inicialmente, o jornal era a principal atividade do grupo e era por ele que o movimento era conhecido. Tinha a proposta de ser um local para o exercício da democracia e da participação, abrindo espaço para que cada bairro expusesse suas demandas. Procurava ainda, despertar nas pessoas um maior interesse pela vida política do país através de textos, poesias e um pouco de humor. Estudos iniciais apontaram que, a utilização deste veículo de comunicação, teria contribuído para fortalecer as relações entre a comunidade e o movimento. Analisando ainda os panfletos e cartilhas produzidos, foi possível perceber a marcada presença de bandeiras políticas e ideológicas mais amplas, uma das principais diferenças entre o UNIBAIRROS e os tradicionais movimentos comunitários.

Palavras-chave: Jornal UNIBAIRROS; movimentos sociais; imprensa alternativa.

Abstract: As well as in all Brazil, the decade of 80 in Juiz de Fora, MG, was outstanding for the social movements, which used the moment and gave dynamism to his activities. This is the case of the UNIBAIRROS appeared in the city in the beginning of the 80 years with the purpose of bringing together groups of young persons and workers of several districts in search of economical, social and political improvements. One of his principal tools in this commission was “ UNIBAIRROS – The Newspaper of the Judge's Districts of Out ”, what circulated in the city between 1980 and 1990. Initially, the newspaper was the principal activity of the group and was for him because the movement was known. It had the proposal to be a place for the exercise of the democracy and of the participation, opening space so that each district exposed his demands. It was still trying, to wake in the persons a bigger interest for the political life of the country through texts, poetries and a little mood. Initial studies pointed what, the use of this vehicle of communication, would have contributed to strengthen the relations between the community and the movement. Analysing still the pamphlets and primers produced, it was possible to realize the marked presence of the most spacious political and ideological flags, one of the principal differences between the UNIBAIRROS and the traditional communitarian movements.

Key words: UNIBAIRROS press; social movements; alternative press.

* Mestranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução:

Conscientizar as classes prejudicadas em busca de uma sociedade mais justa e mais humana. Essa era o objetivo quando, no início da década de 80 grupos de jovens da cidade de Juiz de Fora se reuniram pela primeira vez e discutiram os problemas políticos, econômicos e sociais da cidade, buscando formas de levar essas informações à população e alternativas às adversidades encontradas. Nestas primeiras reuniões, os participantes do nascente movimento, idealizaram criar um instrumento que desse maior força às reivindicações dos bairros da cidade, já que declaradamente o jornal elegeu estas comunidades como merecedoras de seu apoio e defesa. Conforme texto manuscrito encontrado nos arquivos da entidade¹ o primeiro encontro foi realizado no dia 19 de abril de 1980 onde participaram 59 pessoas. Era consenso a necessidade de conscientização sobre os mais diversos assuntos inerentes à cidadania moderna, começando pelo o que acontecia na cidade, e cada bairro ou mesmo na administração municipal; sobre o que acontecia no Governo Federal, a situação política, econômica ou social do país, ou mesmo sobre assuntos relacionados às minorias, às causas ecológicas, às mulheres e aos negros.

Num primeiro momento diversas propostas foram apresentadas para unir os trabalhos e dar continuidade ao movimento como a elaboração de uma peça de teatro, a realização de torneios esportivos, eventos culturais e ainda a criação de um jornal. Votou-se também o nome da associação: UNIBAIRROS e ficou estabelecida necessidade de encontros periódicos e a intenção de mostrar a Juiz de Fora o que estava acontecendo nos bairros.² Dentro dessa linha de ação a elaboração de um jornal com circulação nos bairros da cidade foi a proposta mais votada e teve início os trabalhos para um primeiro número. Assim surgia o “Jornal Unibairros – O Jornal dos Bairros de Juiz de Fora”.

O “Jornal dos Bairros de Juiz de Fora”, denominado aqui neste trabalho simplesmente como Jornal UNIBAIRROS, surgiu em 1980, antes mesmo da fundação oficial do movimento em 1982 e circulou periodicamente em diversos bairros da cidade até pelo menos a década de 90. Na verdade, é possível dizer que o jornal foi o primeiro passo na construção de um movimento social idealizado para estar presente, junto aos movimentos comunitários.

¹ Ainda hoje em funcionamento, o Unibairros, guarda em seus arquivos diversos tipos de documentos relativos a este período, desde os manuscritos em folhas de papel avulso até as atas formais de reunião, jornais do movimento e fotografias. Estes dados específicos foram extraídos do primeiro Livro de Atas, página 9, e em folhas avulsas que constam no arquivo.

² Dados extraídos da “Ata de Fundação UNIBAIRROS”, presente no Livro de Atas do Movimento UNIBAIRROS, P. 9.

Para os objetivos deste texto foram analisados os 41 exemplares do Jornal Unibairros, 10 edições especiais, 03 livretos “Hora Extra” e diversos panfletos e encartes produzidos pelo movimento desde a fundação do Jornal em 1980 até o final do ano de 1989 quando foi produzido o último número do Jornal UNIBAIRROS. Para os anos seguintes encontramos nos arquivos da entidade alguns poucos exemplares do “UNIBAIRROS Urgente”, totalmente reformulado e fora do tipo de formatação do jornal anterior. Os quatro exemplares encontrados não foram analisados neste artigo por estarem dentro de uma linha de ação diversa, adotada pelo movimento após a partir de 1990.

O texto que se segue é, portanto, parte de um cuidadoso estudo sobre os movimentos e as associações de bairros da cidade de Juiz de Fora, durante o período de “redemocratização” do país, 1974 – 1988³, especialmente o Movimento UNIBAIRROS, surgido em Juiz de Fora no início da década de 80 e seu jornal, entendendo-os como espaços de participação e exercício da democracia e como um diferencial dentre os tipos tradicionais de movimentos comunitários encontrados no município. Entendimento que só é possível se for feito à luz da concepção moderna de participação política, tornada muito mais ampla e abrangente durante o século XX como demonstrado por Norberto Bobbio nesta explicação conceitual:

Na terminologia corrente da ciência política a expressão Participação Política é geralmente usada para designar uma variada série de atividades: o ato do voto, a militância num partido político, a participação em manifestações, a contribuição para certa agremiação política, a discussão de acontecimentos políticos, a participação num comício ou numa reunião de seção, o apoio a um determinado candidato no decorrer da campanha eleitoral, a pressão exercida sobre um dirigente político, a difusão de informações políticas e por aí além (BOBBIO, 1995: 888-890)

Formado em um contexto específico da década de 80 em que proliferaram pelo país movimentos associativos dos mais diversos, muitos incentivados por outros movimentos como as Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, e favorecidos pela diminuição dos mecanismos de coerção e censura a partir de 1974. O movimento UNIBAIRROS conseguia reunir jovens, estudantes e trabalhadores de diversos bairros da cidade em busca de “uma sociedade mais justa e mais humana⁴” e abria espaço para as mais diversas formas de expressão da cidadania.

³ O período para o estudo foi delimitado em função do ano de 1974 ser marcado pelo início do governo do General Geisel que passou a conduzir uma transição gradual à democracia, eliminando alguns mecanismos de exceção dos governos anteriores e por ser o ano de 1988 marcado pela convocação da Constituinte que marcou a luta pela democracia no país.

⁴ Trecho extraído do editorial da 1ªEd do “UNIBAIRROS – O Jornal Dos Bairros de Juiz de Fora”. 1980. P.1

Por ser ligado a um movimento de base, por ter entre seus redatores e produtores moradores dos bairros da periferia da cidade e por ter entre seus participantes e colaboradores muitos trabalhadores, operários, estudantes e mesmo desempregados o Jornal UNIBAIRROS torna-se objeto singular para o estudo da utilização de um meio de comunicação impresso, como é o caso do jornal, enquanto espaço aberto para a manifestação popular. Estudar o “Jornal do UNIBAIRROS” requer, portanto, entendê-lo como muito mais do que um simples veículo de comunicação da cidade, mas principalmente, como um espaço democrático, destacando sua conotação e atuação política para o período.

Juiz de Fora a este tempo, contava com tradicionais jornais impressos que circulavam em toda a cidade, pertencente à chamada grande mídia⁵. Existiam também os jornais de sindicatos, classistas ou representativos de alguma SPM específica, mas nenhum com a combatividade do Jornal UNIBAIRROS⁶. Tudo neste jornal era diferente. O caráter questionador e reivindicativo das matérias, a cobrança por soluções, a presença constante de pautas sugeridas ou mesmo escritas por moradores dos bairros, a linguagem mais coloquial e direta aproxima o jornal de cada comunidade, do cidadão simples à intelectualidade. Um precioso exemplo de um tipo de Imprensa Alternativa diverso daquela existente durante a Ditadura que tentava publicar o que não circulava na grande mídia, seja pela censura ou pela complacência dos meios de comunicação com o governo. Neste ponto ela era uma alternativa à imprensa tradicional. Nisto este caso se diferencia, pois, trata-se de um período de gradual extinção das leis de exceção e relativa liberdade para a imprensa. Mas ainda sim trata-se de um tipo de Imprensa Alternativa pois não estava vinculada à grande mídia e ainda por seu tom desafiador, o que incomodava e muito a municipalidade .

Durante boa parte do período em que o jornal esteve em circulação, ainda estava em vigor a “Lei da Censura”, mecanismo criado pelos militares para controlar os meios de comunicação e as informações por eles veiculadas, mas que muitas vezes traduzia-se em violência e morte. O próprio jornal foi objeto de um processo pela Lei de Segurança Nacional, mas que algum tempo depois foi arquivado. É importante salientar que, mesmo quando mecanismos como este não estão em exercício em uma sociedade, ainda existem uma série de obstáculos à livre circulação da informação. Segundo Foucault:

⁵ Segundo dados do Arquivo Municipal de Juiz de Fora circularam diariamente na cidade entre as décadas de 1970 e 1980 os jornais A Tarde, Correio da Mata, Diário da Manhã, Diário da Tarde, Diário Mercantil, Diário Regional, O Lince e Tribuna de Minas. Sendo que nem todos mantiveram a periodicidade durante o período, havendo aqueles que se extinguiram durante o período e outros que nele foram criados.

⁶ A este tempo diversos sindicatos possuíam jornais ou impressos que circulavam entre seus membros, como também entidades a exemplo da OAB e SPMs específicas como a do Bairro Monte Castelo.

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Outro fator importante é a forma de “distribuição” do Jornal UNIBAIRROS, já que estava disponível em vários bairros da cidade através de pontos de venda como, inicialmente bares e mercearias e posteriormente bancas de jornal. Esta independência do jornal garantia o caráter combativo do jornal, já que conseguindo ser produzido por meios próprios estava menos sujeito às pressões pela não publicação de determinada notícia. Refletir sobre estes pontos é importante para procurar entender o que representou a existência de um jornal como este para o período

O “Jornal-Movimento” UNIBAIRROS

O UNIBAIRROS é uma associação civil, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais e tem suas finalidades definidas em estatuto desde 1982. No que se refere à existência de organizações populares na cidade, as fontes municipais e de movimentos comunitários registram o surgimento das primeiras formas ainda no início da década de quarenta, idealizadas com o objetivo de melhorar as condições de vida da população. Até então, os anseios da comunidade eram traduzidos nas entrelinhas do movimento operário, em meio a lutas por melhores condições de trabalho. Os anos 70, todavia, marcaram uma mudança significativa neste quadro, seja pela mudança no panorama político e social, pelo crescimento econômico ou pela influência de outras instituições que incentivam a formação a associação voluntária.

O movimento UNIBAIRROS, surgiu das fileiras dos “movimentos de igreja⁷”, dos grupos culturais e esportivos da cidade. Ao menos inicialmente, não era ligado declaradamente a nenhum partido político ou grupo específico, possuindo um perfil crítico e questionador, o que desde o início foi sua marca registrada. O jornal produzido por esse grupo de jovens logo chamou a atenção da população da cidade e também da administração municipal que passou a incomodar-se com o que nele estava escrito, tendo, por vezes, que se posicionar e dar esclarecimentos às notícias publicadas. O Jornal tinha a característica de ser produzido, editado e distribuído pelo Movimento UNIBAIRROS, possuindo um corpo editorial constituído entre seus membros e com impressão terceirizada. Aos poucos o jornal

⁷ Denomino aqui de “movimentos de igreja” aqueles criados e administrados por membros da Igreja Católica ou mesmo aqueles apoiados pela Igreja Católica como o JUC (Jovens Unidos em Cristo), as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) ou ainda as diversas pastorais existentes em cada paróquia.

foi ganhando notoriedade e tornando-se popular e chegando à tiragem de 5000 exemplares. O formato não variou muito ao longo do período. Era produzido em formato “tablóide”, em impressão preta e branca, geralmente com 8 páginas, chegando a 16 em “Edições Especiais”.

Em dezembro de 1980 um jornal da cidade anunciava em primeira página “Bairros já têm jornal de ‘briga’⁸, noticiando que um grupo de jovens acabara de lançar o jornal que pretendia ser um local de intercâmbio entre os moradores de diversos bairros da cidade. Este primeiro exemplar funcionou como uma apresentação do jornal e do movimento. No editorial algumas de suas finalidades:

O UNIBAIRROS é o começo do princípio de uma idéia surgida em um encontro de grupos que desenvolvem um trabalho de base em pró dos melhoramentos em seus respectivos bairros. A idéia surgiu da necessidade de intercâmbio entre esses grupos que como toda raça humana não pode viver desassociada ainda mais quando se desenvolve um trabalho comum visando o bem de todos, ou melhor: A LUTA POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E MAIS HUMANA. (...) Aí Está: O NOSSO PRIMEIRO NÚMERO. Trata-se de um relato da história dos grupos fundadores acompanhados da proposta que o movimenta, onde o UNIBAIRROS procura encenar seu papel de conscientizador da classe prejudicada...⁹

Internamente o jornal trazia textos de cada grupo componente do movimento. Havia um espaço de palavras cruzadas denominado “Aqui você brinca e se instrui” onde termos ligados a acontecimentos na cidade e no Brasil estavam colocados para que o leitor localizasse. Uma coluna intitulada “Trovas, poesias de nossa gente” dedicada aos poetas, espaço aberto às poesias produzidas pelos moradores dos bairros. Este formato não variou pelo menos até 1985 e o jornal ainda passou a contar ainda com a presença de um jornalista responsável, sendo a partir de 1983 registrado em cartório. Passou também a possuir uma editoria de cultura e uma de política.

Em 1982 surge o complemento Hora Extra, composto unicamente de poesias produzidas pelos participantes do movimento e moradores dos bairros. Surgem também as edições especiais com temas variados, geralmente nos aniversários do jornal e do movimento, além de datas especiais do calendário nacional como o 1º de maio. É possível que tenham tido a colaboração de jornais tradicionais da cidade, pois algumas fotografias eram creditadas a fotógrafos a eles pertencentes e traziam até mesmo o nome do jornal de onde a fotografia foi retirada. Uma série de boletins e panfletos ainda pode ser encontrada nos arquivos do movimento datados de diversos períodos de atuação do movimento, sempre com palavras de

⁸ Diário da Tarde, 26/12/1980, P. 1 P. 3

⁹ UNIBAIRROS, Jornal. Editorial. 1980, n01, p.1

ordem chamando o cidadão para a luta ou para eventos promovidos pela entidade ou por seus parceiros.

Com a periodicidade o jornal se estrutura passando ter colunas fixas. Além das duas acima citadas, merecem destaque ainda as colunas “Nós Mulheres”, com informações sobre saúde, direitos e planejamento familiar; “Qui qui ocê acha?”, com textos sobre o que acontecia na cidade de Juiz de Fora; “Coluna do Trabalhador”, trazendo textos sobre reajustes salariais, direitos trabalhistas, sindicatos, apoio a determinada categoria, entre outros; e por fim a coluna “Taí nossa gente”, que se mostrava como muito mais que uma “coluna” estendendo-se, por vezes, a várias páginas do jornal. Neste espaço eram publicados textos de moradores sobre a conquista ou não de determinado objetivo, como creches, pavimentação, moradia, saneamento e convocando para que mais pessoas entrem na luta por aqueles pontos. É dessa forma que reivindicações práticas aparecem nos jornais e documentos descrevendo a luta de moradores dos bairros por condições melhores de vida.

Do outro lado o movimento chama para a luta contra o desemprego e para o ato público contra o aumento da passagem, recolhendo assinaturas. Discute sobre reforma agrária, sobre a “Assembléia Constituinte livre, soberana e popular¹⁰”, e sobre as “Diretas”. A edição de nº 20 de 1983 trazia na capa a pergunta: “Esse é um país que vai pra frente?” discutindo a situação política, econômica e social do país.

Por vezes o jornal envolvia-se em temas que voltavam à pauta diversas vezes como o caso dos moradores da Vila da Prata, local de invasão na zona sul da cidade que passa a ser alvo da administração municipal pela desapropriação. O jornal denuncia a forma abrupta como as desapropriações estavam sendo feitas e acompanha a remoção de seus moradores até o novo local de moradia em outro bairro da cidade, mostrando as condições precárias das habitações construídas pela prefeitura. Indício da influência e da circulação do jornal neste período é o fato de que por diversas vezes a administração municipal se viu obrigada a dar esclarecimentos e a promover melhorias em decorrência deste tipo de denúncia. Em outras ocasiões era a imprensa da cidade que ajudava na divulgação de sua luta quando diversas pautas do jornal Unibairros foram parar em suas páginas.

A partir o enunciado pode se dizer que o jornal desempenhava para o período o papel de agente conscientizador, levando aos lares e às ruas a realidade dos problemas dos bairros, buscando assim um meio de colaborar para a melhoria da sociedade em geral. A iniciativa de

¹⁰ UNIBAIRROS, Jornal. Frase da Capa. 1985, n26, p. 1.

divulgação dos valores artísticos e culturais dos bairros como poesias, trovas, pensamentos, músicas, desenhos, teatro, também merece destaque por incentivar sua produção e valorizá-la.

Na edição comemorativa dos 5 anos do jornal o Editorial fazia um balanço do período segundo o texto que se segue:

*Hoje estamos nas Associações de Moradores, grupos de negros e de mulheres, sindicatos, creches, no PT, PMDB, PDT, PC do B, na Igreja Católica, na Igreja Crente, nas ruas, nos bairros e em toda Juiz de Fora. Hoje descobrimos que devemos nos organizar pra poder mudar esta sociedade tão injusta. (...) Comemorar 5 anos sem perder nosso maior objetivo: apoiar e fortalecer o movimento popular. (...) Hoje o UNIBAIRROS é mais que um jornal, é um espaço, um lugar que independente do sexo, cor, partido político ou religião, a gente possa falar de nossas idéias, trocar nossas experiências de lutas e atuarmos em conjunto*¹¹.

Conclusão

Durante boa parte do período militar a imprensa viu seu trabalho sendo podado pela censura, seus profissionais sendo impedidos de trabalhar e sujeitos aos mecanismos violentos do regime. Quando em 1974, a partir do governo do General Geisel, os militares passaram gradualmente a conduzir o país novamente à democracia, os mecanismos de coerção foram sendo extintos, assim como a censura. Teoricamente a imprensa poderia trabalhar novamente, mas não só isso. Abriu-se espaço para que novas publicações fossem feitas, mesmo que muitas vezes ainda sujeitas a algum tipo de censura, era possível, pronunciar palavras que antes não poderiam ser ditas, mais do que isso era possível escrevê-las, fazê-las circular por entre a população, apropriar-se delas.

Segundo T. H. Marshall:

Os instrumentos corriqueiros da democracia moderna foram aperfeiçoados pelas classes altas e, então, transmitidos, passo a passo, às mais baixas: ao jornalismo político para a intelligentsia seguiram-se os jornais para todos os que sabiam ler, comícios, campanhas de propaganda e associações em defesa de causas públicas. (MARSHAL, 1987: 84)

Essa reflexão, ao lado do trecho do pensamento de Foucault citado anteriormente sobre a distribuição e controle do discurso, ajuda a entender o processo através do qual a informação circula em uma sociedade. Geralmente produzidos pelas “elites” intelectuais e econômicas de determinada sociedade, os meios de comunicação e os discursos e informações por ele veiculados passam pelo critério de seus controladores, fazendo circular somente o que

¹¹ UNIBAIRROS, Jornal. Editorial. 1985, n27, p.1

de seu interesse. Foi tentando romper com essa prática que muitos movimentos partiram para a luta durante as décadas de 70 e 80, enxergando na associação e na informação uma forma de conscientização para a participação.

A produção de um jornal como este, que abre espaço para a reflexão política, para que um cidadão ou grupo de pessoas comuns manifestem seu pensamento, pode ser visto como a tentativa de escapar de um intrincado sistema de exclusão¹². Pensando muito além do sistema de censura em funcionamento durante a Ditadura, é possível perceber nos agrupamentos sociais democráticos ou não, formas sutis, porém bastante eficientes de segregação, de diferenciação social, de negação, que fazem com que a livre circulação do conhecimento aconteça de forma desigual, gerando distorções na forma como as pessoas percebem seu espaço social e sua função enquanto agente transformador da realidade. Sobre os sistemas de exclusão existentes nas sociedades, Michel Foucault fornece reflexões bastante pertinentes, pois segundo este autor o principal deles é o discurso de verdade, que deve ser pronunciado somente por quem de direito e conforme ritual apropriado, e que expressa muitas vezes, a vontade daquele que está no poder. (FOUCAULT, 1996: 20)

O Movimento UNIBAIRROS, assim como diversos outros movimentos sociais do período, surgiu e se desenvolveu com a proposta de ser um local para o exercício da democracia e da participação, um espaço para o debate, para reflexões sobre a vida política, social e econômica do país. Procurava despertar nas pessoas um maior interesse pela vida política do país, chamando-as a participar de seus atos e eventos. O Jornal UNIBAIRROS, também fazia parte desta proposta, contribuindo para o fortalecimento das relações entre a comunidade e o movimento, driblando a teórica necessidade prévia de estar baseado em alguma autoridade, discurso de verdade ou poder. Trazia à discussão assuntos relativos à vida cotidiana das pessoas como também questões complexas da realidade nacional.

É a partir das reflexões propostas, das fontes analisadas, que se pretendeu entender o Jornal UNIBAIRROS, como uma “experiência de participação política”, tendo em vista sua efemeridade. O curto período em que esteve em circulação (1980-1990), pode ser entendido como uma marca dos movimentos do período. Muitos dos movimentos surgidos e/ou ressurgidos durante a “redemocratização” tiveram curta duração, ou mais precisamente pode-se dizer que este foi seu período mais produtivo de atuação política. De qualquer forma, este é

¹² Segundo Foucault, existem na vida em sociedade três tipos ou formas de exclusão que seriam a palavra proibida, a segregação da loucura e a vontade de verdade. *In*: FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996. P. 19.

somente o ponto inicial de uma ampla discussão que se pretende levantar dentro da proposta de valorizar os movimentos comunitários como locais legítimos de participação.

Bibliografia Utilizada

BOBBIO, Norberto, Matteucci, Nicola e Pasquino, Gianfranco: Dicionário de Política. 8ª Edição/Brasília, DF, Universidade de Brasília, 1995.

BOSCHI, Renato Raul. A Arte da Associação. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo caminho. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

REIS, Fábio Wanderley. Consolidação Democrática e Construção do Estado. Notas introdutórias e uma tese. *In*: O'DONNELL, Guilherme. A Democracia no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo, Ed. Vértice, 1988.

SANTOS, Vanderley Guilherme dos. Cidadania e Justiça, RJ, Campus, 1979.

SHARE, Donald. e MAINWARING, Scott. “Transição pela transação: democratização no Brasil e na Espanha”. *In* Dados, Rio de Janeiro, IUPERJ, Vol. 29, número 2, 1986.